

2.

**20 de março de 2012**

O barroco não está “ressurgindo” na América Latina, pois aqui ele sempre esteve presente.

Haroldo de Campos comenta num artigo sobre músicos do Brasil colonial que eles faziam parte de um “barroco mulato”, ou um “barroco mestiço”, e que conheciam bastante os movimentos musicais europeus, através das partituras que chegavam aqui.

Minas Gerais, na época do ouro e da mineração, era um grande crisol de elementos e movimentos musicais, sem os mecanismos de controle presentes na Europa, logo, menos submissa à tradição clássica, sendo, por isso, mais propícia à liberdade de expressão.

O barroco europeu e latino-americano são diferentes, mesmo estando em diálogo.

Interessante notar que a arte plumária indígena pode ser vista como um “estilo barroco”, em oposição ao que poderia ser um estilo mais sóbrio. Seria uma indicação de que formas construtivas do barroco já estariam de alguma forma em processo no continente.

Segundo Haroldo de Campos, para nossas culturas latino-americanas, o barroco é, de chofre, uma não origem, uma não essência. O barroco seria um dispositivo criativo que se manifesta em inúmeros níveis: na mescla linguística (de linguagens), na natureza exuberante dos trópicos, no nível da vida colonial.

“Nossa comida forma parte da nossa imagem. A maioria dos povos, ao comer, sobretudo os europeus, parece que forçam ou exageram uma divisão entre o homem e a natureza. Mas o cubano e o latino-americano ao comer incorporam a natureza [...] Ao comer essas viandas vamos nos apoderando das florestas e de suas raízes comestíveis.” – Lezama Lima

Um time de futebol de Buenos Aires, o San Lorenzo, vem fazendo um movimento de retorno ao antigo bairro do seu estádio, em Boedo, que foi

desapropriado durante a ditadura militar. Tal movimento é considerado pelos torcedores e pelo clube como um “retorno à Terra Santa”. O movimento reuniu na Praça de Maio mais de 100 mil torcedores. Os acontecimentos massivos possuem uma força barroquizante, dada a profusão de linguagens (música, dança, vocabulário, vestimenta etc.) que podemos encontrar nos fenômenos de massa da América Latina.